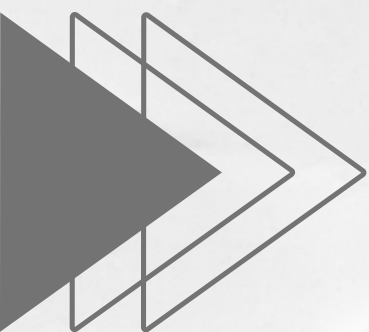
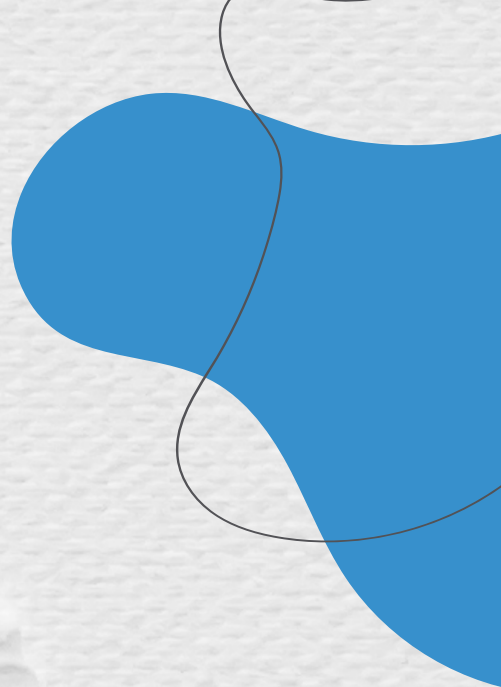




EDITORA
OMNIS SCIENTIA



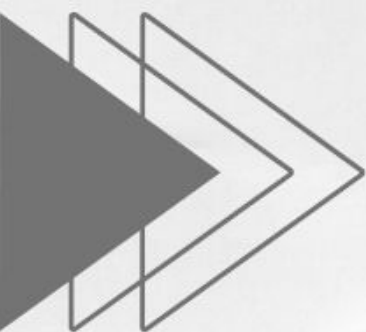
PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

ORGANIZADORA

Pauliana Valéria Machado Galvão



VOLUME 1

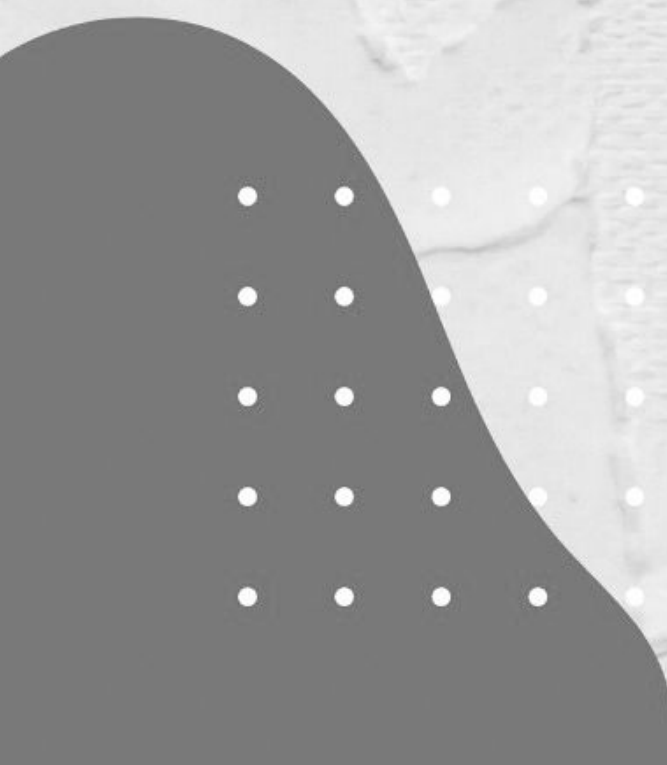


EDITORA
OMNIS SCIENTIA

PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

ORGANIZADORA

Pauliana Valéria Machado Galvão



VOLUME 1

Editora Omnis Scientia

PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P429 Percursos que integram a saúde no Brasil : volume 1
[recurso eletrônico] / organizadora Pauliana Valéria
Machado Galvão. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia,
2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-914-7
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7

1. Saúde pública - Brasil. 2. Política de saúde -
Brasil. 3. Serviços de saúde comunitária - Brasil.
4. Profissionais da área de saúde pública - Formação.
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado. II. Título.

CDD23: 610.7

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Discutir a saúde pública é um processo amplo, dinâmico e extremamente necessário, principalmente no contexto atual, após 30 anos da criação do Sistema Único de Saúde brasileiro e tantos questionamentos gerados sobre a sua eficiência e importância.

A pandemia do COVID-19 demonstrou que o SUS é, em sua essência, feito por profissionais que extrapolam o dever e carregam os ideais propostos quando de sua formulação. Todos precisaram se reinventar e novas estratégias e possibilidades foram criadas, admitindo-se todos os desafios, mas negando-se a ser paralisado pelas circunstâncias.

Assim, este livro pretendeu reunir trabalhos que expressam a multidisciplinaridade dos percursos que formam a construção da saúde brasileira. O olhar sobre os princípios do SUS de integralidade, equidade e universalização foi priorizado, bem como o olhar sobre a saúde de populações especiais. Só que pensar saúde é tão amplo que seria impossível não retratar diversas experiências de vivências e de estratégias educativas. Esperamos ter oportunizado uma discussão ampla e construtiva.

Capítulo Premiado: Capítulo 1 - O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS

Durval Lins dos Santos Neto

Albani de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/11-16

CAPÍTULO 2.....17

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DA MULHER E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Taiane Soares Vieira

Letícia Lacerda Marques

Melquesedec Pereira de Araújo

Joice Simionato Vettorello

Fabiane Lopes dos Santos

Raul Ricardo Rios Torres

Luiz Cirino da Silva Neto

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/17-29

CAPÍTULO 3.....30

AS EXPERIÊNCIAS DO ENSINO SOBRE A SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE MEDICINA

Ana Beatriz da Silva

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Heitor Lenin Lisboa dos Santos

Maria Jussara Medeiros Nunes

Pedro do Vale Cardoso

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/30-41

CAPÍTULO 4.....42

**PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÕES DO RETORNO ÀS ATIVIDADES
DOCENTES PRESENCIAIS DE ENSINO PÓS PANDEMIA COVID-19**

Carina do Carmo Couto

Aline Groff Vivian

Dóris Cristina Gedrat

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/42-53

CAPÍTULO 5.....54

**PARASITOLOGIA POR MEIO DE TÉCNICAS E IMAGENS: PERCURSO EDUCATIVO
PARA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE**

Ana Lúcia Moreno Amor

Aldery Souza dos Passos

Edemilton Ribeiro Santos Junior

Érica Santos Bomfim

Karine Sampaio de Carvalho

Luiz Henrique Silva Mota

Manuella Silva Correia

Mariana Soares de Almeida

Raíssa da Silva Santos

Raoni dos Santos Andrade

Wesley Araújo de Albuquerque

Rebeca Correa Rossi

Glauber Andrade dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/54-66

CAPÍTULO 6.....67

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL
ESCOLA**

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira Lima

Janaína de Sousa Paiva Leite

Ana Paula Ramos Machado

Georgiana de Sousa Garrido
Vanei Pimentel Santos
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira
Rosana Fernandes Dantas Gomes
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/67-76

CAPÍTULO 7.....77

VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRONTO SOCORRO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Rúbia Mara Maia Feitosa
Fabíola Chaves Fontoura
Ana Priscila Marcolino Torres
Geordânia Barros Freire
Maria Laudinete Menezes de Oliveira
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/77-85

CAPÍTULO 8.....86

INTERDISCIPLINARIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Janaína de Sousa Paiva Leite
Vanei Pimentel Santos
Thaisy Sarmento Batista de Oliveira Lima
Ana Paula Ramos Machado
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira
Georgiana de Sousa Garrido
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira
Rosana Fernandes Dantas Gomes
Rosângela Alves Almeida Bastos
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/86-95

CAPÍTULO 9.....	96
------------------------	-----------

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM UROSTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

João Henrique Siqueira Gomes

Maria Julya Santos Lobo

Pedro Henrique Rezende Gava

Marianne Rose Mignac de Barros Monteiro Melo

Ana Fernanda Vieira Ramos

Thayuane Gabryelle de Oliveira Silva

Lorennna Evellyn Pereira de Paula

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/96-105

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÕES DO RETORNO ÀS ATIVIDADES DOCENTES PRESENCIAIS DE ENSINO PÓS PANDEMIA COVID-19

Carina do Carmo Couto¹;

Universidade Luterana do Brasil ULBRA, Canoas – RS.

<http://lattes.cnpq.br/4826156072607567>

Dra. Aline Groff Vivian²;

Universidade Luterana do Brasil ULBRA, Canoas – RS.

<http://lattes.cnpq.br/5730197341917803>

Dóris Cristina Gedrat³;

Universidade Luterana do Brasil ULBRA, Canoas - RS.

<http://lattes.cnpq.br/1209616662302329>

RESUMO: Há muitos debates sobre o que o momento pandêmico do Covid-19 trouxe como desafios para os professores universitários em função de terem que, de uma hora para outra ministrarem aulas online. Tiveram que recriar rotinas para atender as novas exigências do trabalho, adaptar conteúdos curriculares, dinâmicas de sala e avaliações presenciais para o modo remoto. Assim, o objetivo deste estudo foi conhecer os desafios enfrentados pelos docentes dos universitários com o retorno das aulas presenciais após a modalidade online imposta pela Pandemia do Covid-19. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica de caráter descritivo a partir das bases de dados Scielo e Google Acadêmico e biblioteca brasileira de teses e dissertações. Os resultados apontaram que educação e cultura foram áreas muito afetadas pela pandemia do coronavírus. Milhões de estudantes em mais de 150 países ficaram sem aulas presenciais e tiveram que se adaptar às atividades à distância, bem como os professores. Dentre os desafios que surgiram para os professores, salienta-se o manuseio das tecnologias da informação e da comunicação à distância, falta de internet que suprisse as necessidades do momento, distanciamento entre professor e aluno. Além disto, o contato com os alunos foi trocado, muitas vezes, pelas câmeras desligadas durante as aulas remotas. Há que se entender que, por trás das câmeras desligadas, existia por parte dos alunos falta de infraestrutura doméstica para assistir às aulas, falta de equipamentos e internet de péssima qualidade, quando existia. Isto gerou a diminuição de frequência de alunos. Estas dificuldades apontaram para a necessidade de maior atenção ao se modificar as modalidades de ensino sem que aja um período de adaptação. A volta à presencialidade também necessita de tempo, pois tanto docentes como discentes, após dois anos de trabalho remoto, acabaram se adaptando a este tipo

de modalidade. Não há dúvidas da importância do retorno às aulas presenciais, mas este também trouxe grandes dificuldades, inclusive econômicas e de tempo.

PALAVRAS- CHAVE: Professores. Pandemia. Covid - 19

UNIVERSITY PROFESSORS: REPERCUSSIONS OF THE RETURN TO PRESENTIAL TEACHING ACTIVITIES AFTER COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: There are many debates about what the Covid-19 pandemic moment has brought as challenges for university professors due to having to, from one hour to another, teach online classes. They had to recreate routines to meet new work requirements, adapt curriculum content, classroom dynamics and face-to-face assessments for remote mode. Thus, the objective of this study was to understand the challenges faced by university professors with the return of face-to-face classes after the online modality imposed by the Covid-19 Pandemic. For that, a descriptive bibliographic research was carried out from the Scielo and Google Scholar databases and the Brazilian library of theses and dissertations. The results showed that education and culture were areas greatly affected by the coronavirus pandemic. Millions of students in more than 150 countries were left without face-to-face classes and had to adapt to distance activities, as well as teachers. Among the challenges that arose for the teachers, we highlight the handling of information and communication technologies at a distance, lack of internet that could meet the needs of the moment, distance between teacher and student. In addition, contact with students was often exchanged for cameras turned off during remote classes. It has to be understood that, behind the cameras turned off, there was a lack of domestic infrastructure on the part of students to attend classes, lack of equipment and poor quality internet, when it existed. This led to a decrease in student attendance. These difficulties pointed to the need for greater attention when modifying teaching modalities without an adaptation period. Returning to face-to-face work also takes time, as both teachers and students, after two years of remote work, ended up adapting to this type of modality. There is no doubt about the importance of returning to face-to-face classes, but this also brought great difficulties, including economic and time.

KEY-WORDS: Teachers. Pandemic. Covid-19

INTRODUÇÃO

O aparecimento do novo coronavírus ocorreu em dezembro de 2019 na China. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a usar o termo Covid-19 para caracterizar este novo vírus (OPAS, 2021). Ele se espalhou rapidamente pelo mundo e, em 11 de março de 2020 devido a proporção do contágio, número de mortes pela doença, desconhecimento científico sobre a doença e colapso do sistema de saúde, a OMS declarou Estado de Pandemia no mundo (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021;

OPAS, 2021). No Brasil, o primeiro caso foi confirmado na cidade de São Paulo no dia 28 de fevereiro (BRASIL, 2020).

As medidas tomadas a partir deste momento tiveram o foco no distanciamento social para a redução da disseminação do vírus e prevenção de um caos no sistema de saúde a nível mundial (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021). Diante do cenário pandêmico da Covid-19, e com a preocupação do contágio entre docentes, discentes e funcionários das universidades brasileiras, entre 17 e 19 de março de 2020, por meio das portarias 343 e 345 (BRASIL, 2020), o MEC autorizou as instituições de Ensino Superior a substituir a modalidade presencial pela à distância. Assim, todas as universidades públicas e privadas do Brasil passam a trabalhar de forma on-line. Os docentes precisaram substituir as aulas presenciais por Tecnologias de Informação e da Comunicação, mesmo as instituições de ensino superior que não eram credenciadas para o Ensino à Distância (BRASIL 2020). A partir deste contexto, tanto alunos como professores passaram a vivenciar uma realidade nova e o processo de ensino–aprendizagem ficou mais complexo e desafiador na medida em que teve que reconstruir no mundo online toda a estrutura de uma escola (FREITAS et al., 2021).

Há muitos debates sobre o que o momento pandêmico trouxe como desafios para os professores universitários para ministrarem aulas online. Essas tiveram que recriar suas rotinas para atender as novas exigências do trabalho, adaptar conteúdos curriculares, dinâmicas de sala e avaliações presenciais para o modo remoto (SILVA et al, 2021). Além disto, tiveram que reorganizar suas vidas de forma a conseguirem dar conta, ao mesmo tempo, das atividades profissionais, domésticas e do cuidado com os filhos. Trabalhar em casa toma todo o tempo existe no dia a dia, pois é preciso realizar todos os trabalhos ao mesmo tempo. Em relação ao trabalho docente, ainda há um agravante: a demanda dos alunos e das instituições não respeita horário nem dia da semana, exigindo dedicação 24 horas por dia. Este tempo demandado afeta a saúde e a qualidade de vida de todos, em especial das mulheres, que enfrentam, além da exigência acadêmica, as jornadas duplas ou triplas jornadas de trabalho (BORSOI, 2012; BORSOI; PEREIRA, 2011; FABBRO; HELOANI, 2010).

Apesar deste período não ter sido fácil para ninguém, o retorno às atividades presenciais também não o é, pois tanto docentes como discentes já tinham conseguido reorganizar a vida para poder trabalhar na modalidade on-line. Assim, o objetivo deste estudo é conhecer os desafios enfrentados pelos docentes da educação superior com o retorno das aulas presenciais após a modalidade online imposta pela Pandemia do Covid-19. Para tanto, iremos realizar uma breve descrição de como ocorreram as aulas do ensino superior durante a pandemia do Covid-19 e apresentar As repercussões no trabalho docente com o retorno às atividades presenciais de ensino.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. Segundo Gil (2018), a pesquisa bibliográfica é feita a partir da revisão de publicações em livros, revistas, dissertações. As pesquisas descritivas, por sua vez, visam descrever características de determinado fenômeno ou população, descobrir a existência de associação entre variáveis ou levantar opiniões sobre o tema (LAKATOS; MARCONI 2021).

As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Google Acadêmico e biblioteca brasileira de teses e dissertações e foram buscados trabalhos publicados de 2019 para cá. As palavras-chaves utilizadas foram: aulas remotas no ensino superior, legados da pandemia no retorno às aulas, rotinas de professores no ensino remoto, histórico do ensino remoto durante a pandemia. Os critérios de inclusão foram artigos e livros que abordavam qualitativamente o assunto proposto, enquanto os critérios de exclusão foram materiais que não respondiam aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AS AULAS DO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

O isolamento social foi adotado como um dos principais meios de prevenção à propagação do Coronavírus. Com isto, o trabalho da educação foi modificado e as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino à distância e o uso de tecnologias da informação e da comunicação para poder dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem dos universitários (COSTA et al., 2021).

No contexto pandêmico, o trabalho que antes era executado em sala de aula passou a ser realizado pela tela do computador, celular etc. Professores e alunos, com pouco conhecimento sobre as características e impactos do novo processo, sentiram as consequências desta mudança. Dentre elas, destaca-se: aumento da jornada de trabalho; dificuldades nas condições laborais por terem de estar sendo executadas no próprio domicílio; gastos extras com instrumentos tecnológicos para efetivar o trabalho. Além disto, a grande maioria teve de conciliar o trabalho profissional com as atividades domésticas e de cuidados dos filhos, além de todos (em função do distanciamento) estarem em casa tendo que executar suas atividades (BORSOI, 2012; BORSOI; PEREIRA, 2011; FABBRO; HELOANI, 2010). Concomitante, os docentes conviveram com o medo de contágio pelo Coronavírus, viveram desafios profissionais e familiares no espaço da própria casa (SOUSA et al., 2021).

Setores como educação e cultura foram muito afetados pela pandemia do Covid-19 pois, em razão de suas atividades coletivas, milhões de estudantes em mais de 150 países ficaram sem aulas presenciais (SOUZA et al., 2021). Com isto, surgiram vários desafios para os professores no que tange ao manuseio das tecnologias da informação e comunicação

na modalidade do ensino remoto, houve falta de internet, distanciamento entre professor e aluno, dificuldade de criação de vínculo entre docentes e discentes, falta de infraestrutura, equipamentos e internet. Isto tudo fez com que houvesse a diminuição de frequência de alunos (COSTA et al., 2021).

Com a liberação das aulas remotas pelo MEC, a diminuição de alunos e a crise do país, as universidades precisaram cortar gastos. Assim, criaram turmas maiores e diminuiram a quantidade de docentes, ocasionando várias demissões de professores universitários no período pandêmico (COSTA et al., 2021).

Os custos da compra e/ou adaptação de recursos materiais como os computadores, fones de ouvido, internet e outros utensílios utilizados pelos professores, recaíram exclusivamente para o mesmo. As responsabilidades materiais, técnicas e de custos vieram associadas a perdas trabalhistas. Isto acabou afetando mais ainda a saúde mental e emocional desses trabalhadores (Souza et al., 2021). Este cenário teve implicações sérias para todos, pois associado a este novo cenário, a crise das instituições de ensino levou à demissões em massa e quem continuava trabalhando tinha o fantasma do desemprego assombrando sua mente (HARVEY, 2020). Além disto, esses professores ainda tiveram que se adequar à sobrecarga de trabalho, pois em função das demissões em massa, tiveram que trabalhar por vários outros docentes para dar conta das demandas exigidas pelas instituições. Por estarem em casa, o limite entre as atividades profissionais e familiares foi muito pouco dividido e as atividades docentes tomaram conta de todo o tempo dos professores (SOUZA et al., 2021).

Segundo Bastos (2021), seus questionamentos iniciais no isolamento, como professor, foram no sentido de como seria o conteúdo de suas aulas, ajustando ao período pandêmico para formar pessoas independentes, criativas, intelectualmente capazes de enfrentar desafios e conviver com os dispositivos de inteligência artificial ao redor do ambiente universitário. Por outro lado, professores se viram diante da produção de vivências coletivas que antes aconteciam de forma física, sendo executadas de forma on-line (SOUZA et al., 2021)

Apesar de não terem sido criados para finalidades de educação, os aplicativos de videoconferências passaram a ser as novas ferramentas de apoio para o ensino superior e foram os recursos mais utilizados para o ensino remoto durante o isolamento social. Mesmo sendo ferramentas úteis para o momento pandêmico, aponta que a maioria de seus entrevistados não se sentiu apta para usar as ferramentas impostas pelas instituições de ensino, trazendo desafios imensos à prática docente. Foi preciso aprender a gerenciar relações entre docente-estudante-família, o que não foi tarefa fácil. O professor precisou aprender a manusear as tecnologias e ao mesmo tempo, articular as interações entre estudantes, pais e gestores e suas tarefas domésticas e familiares (PINHO et al., 2021).

O cenário trouxe alerta à dificuldades ocasionadas pelo leque de informações existentes na internet. Muitas distorções científicas ocorreram, há ponto de muitas pessoas

procurarem inclusive por informações médicas através da internet (BASTOS, 2021).

As aulas online aconteceram em tempo real (síncronas), diretamente entre docentes e discentes, que interagiram entre si ou ao vivo ou por aulas gravadas (assíncronas), com material disponibilizado por uso de plataformas. Esta forma de interação foi complexa e exigente uma vez que muitas vezes os alunos não conseguiam assistir as aulas ao vivo por falta de recursos e outras eles desligavam a câmera e os professores davam aula sem sequer saber se alguém estava ao vivo assistindo. Entretanto, também houve neste período personalizados de modo individual chamado de trabalho tutorial (SOUZA et al., 2021).

Para poder concluir todas as tarefas, os docentes realizaram atividades fora do horário formal de trabalho, gravaram vídeos, atenderam alunos em aplicativos como whatsapp, telegram, houve grupos criados por alunos e a própria coordenação escolar (SOUZA et al., 2021). Uma curiosidade apontada pelo autor foi de que as salas de aulas remotas tiveram duas realidades desafiadoras: ou estavam muito cheias ou muito vazias. Este fenômeno necessita ser melhor estudado (SOUZA et al., 2021).

Em muitas instituições de ensino, o processo de ensino–aprendizagem foi medido pela quantidade de atividades pedagógicas postadas por alunos nas plataformas e pela quantidade de avaliação realizada. As reuniões entre equipe pedagógica e professores eram realizadas por encontros virtuais agendados, geralmente, fora do horário de trabalho e os convocados eram avisados em um curto espaço de tempo devido à demanda urgente do momento vivido (SOUZA et al., 2021).

Até aqui, mostramos um breve histórico sobre as aulas no ensino superior durante o período pandêmico, porém não pretendemos dar respostas fechadas sobre o tema. A seguir, mostraremos um pouco das repercussões do trabalho docente devido ao retorno às atividades presenciais.

REPERCUSSÕES NO TRABALHO DOCENTE DEVIDO AO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS DE ENSINO

A pandemia culminou na execução do ensino remoto em todos os níveis de ensino e teve como intuito simular o que acontece no ensino presencial brasileiro (CÓ, 2020). O termo “ensino remoto” foi usado durante a pandemia como um sinônimo de educação à distância (EaD), porém o ensino remoto era substituto do modo presencial de ensino apenas pensado para o momento pandêmico.

O ensino à distância já existia há algum tempo, inclusive com legislação específica sobre a forma como deve ocorrer o processo de ensino–aprendizagem (SAVIANI; GALVÃO, 2020). Segundo o Decreto 9.057/2017, o Ministério da Educação brasileiro, Educação à Distância é a forma de ensino-aprendizagem intermediada por tecnologias digitais manuseadas por profissionais qualificados para acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

A Educação a Distância é um modelo de ensino atrelado à baixo custo de mensalidades na rede privada, o que vem chamando a atenção dos alunos pelos pacotes promocionais oferecidos. Uma prefeitura no interior de São Paulo desenvolveu um aplicativo professor delivery para contratar professores temporariamente, com intervalo de trinta minutos entre a dúvida do aluno e resposta do professor. Isto não chegou a funcionar de forma efetiva na cidade, pelo menos até o momento. Entretanto, este fato aponta para a desvalorização da categoria, traduzindo-se em desemprego e baixos salários (ANDRADE, 2021).

Em relação ao ensino no período pandêmico, ainda não pode-se afirmar as perdas/ganhos e os impactos sobre os diferentes contextos de alunos. Entretanto, sabe-se que os mais pobres e com menos acesso às tecnologia e equipamentos necessários para que o processo de aprendizagem se efetive foram os mais prejudicados. Há que se ter um olhar para as limitações evidenciadas sobre as diferentes formas realizadas na modalidade de aulas online, apontando para a necessidade de monitoramento desses alunos para garantir as menores perdas possíveis e melhorar esta forma de ensino (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS 2020). Nóvoa; Alvin (2021) afirmam que é impossível pensar em um cenário educacional sem tecnologias após a vivência de trabalho remoto ocorrida durante a pandemia do Covid-19. Entretanto, salientam o risco de diminuição de aprendizado humano e social, pois além de deficiências nos conteúdos ministrados, muitos alunos desaprenderam de conviver em grupo, o que é uma grande perda.

Para Costa et al. (2021), para haver uma adaptação no período pós pandêmico, é preciso que o professor inove, busque criatividade e consiga misturar o modelo antigo de ensino presencial com a nova realidade, trazendo para os alunos formas diferenciadas de ensino–aprendizagem. Para isto, devem fazer uso da internet e de todos os recursos utilização pela tecnologia da informação e da comunicação. Para que isto aconteça, é necessário trabalho em equipe e educação continuada.

A pandemia trouxe um momento de exceção para a escola e foi necessário inventar, experimentar e criar, já que vivemos um momento educacional rico de equipagem e plataformas de internet e é importante que todos saibamos utilizá-los. A pandemia do coronavírus acelerou a chegada da internet na educação e isto certamente fará com que as universidades possam utilizar estas questões nas aulas presenciais. Os que não conseguirem acompanhar esta mudança histórica, ficarão para trás no contexto educacional (HONORATO; NERY, 2020).

O docente necessita contextualizar o que é ensinado para prender a atenção do estudante. Deve também questioná-lo, instigando-o a pensar criticamente sobre a realidade em que vive à luz do conteúdo teórico ministrado. As ferramentas online se mostraram como iscas para a conectividade com alunos, servindo de motivação para aprenderem mais. O professor precisa conciliar as suas responsabilidades e ajustar o material para se tornar melhor. Com isso, pode-se usufruir de novas ferramentas para que o trabalho docente fique melhor inspirando o aluno a fazer o mesmo com a ferramenta no ensino

presencial. O professor teve que, com todas as dificuldades, aprender a utilizar essas ferramentas. Seu esforço ficou evidenciado pelo suporte oferecido aos estudantes durante a pandemia. Assim, este novo modelo pode revolucionar o ensino uma vez que trouxe o acesso a ferramentas inovadoras na área da educação (BASTOS 2021)

Em estudo realizado por Pinho et al. (2021), um percentual grande de docentes entrevistados estavam convictos em manter o uso de ferramentas digitais após o retorno das atividades educativas presenciais. Por outro lado, Bastos (2021) relata ser desafiadora esta modalidade de ensino online, por causa das infinitas formas de trabalho. Salienta a importância de se ter claro o objetivo que se quer alcançar no ensino de competências que se deseja desenvolver no aluno para escolher a ferramenta eficaz em meio às múltiplas possibilidades. Além disto, salienta que as ferramentas tecnológicas devem continuar como apoio para o ensino presencial e cita o exemplo do armazenamento em nuvem como eficaz para comunicação com materiais didáticos (BASTOS 2021).

Bastos (2021) enfatiza que transferir partes de conteúdos presenciais para as plataformas online pode deixar as aulas propícias para discussões e preparar melhor os alunos para aulas práticas. É possível gravar e disponibilizar tarefas para que os discentes as assistam antes ou depois das aulas presenciais. Canais como Veritasium do Derek Muller; Verve Científica do Eudes Filet; o The Brain Scoop da Emily Graslie são exemplos que podem ser utilizados no contexto educacional, pois mostram conteúdos de forma dinâmica e com rigor científico. Além disto, aponta também exemplos de conteúdo online para auxílio dos estudantes: Piazza como conteúdo de perguntas e respostas para quebra-gelo, com ótima eficácia para incentivo de alunos tímidos participarem das aulas; audiolivros e PodCasts. Esses são recursos que podem ser utilizados para deixar as aulas mais interativas (BASTOS, 2021). Ademais, há também, como novas formas de serviço no pós pandemia, percebe-se um aumento de professores catalogados em aplicativos iguais ao Uber como por exemplo o Superprof mostrando o avanço dos softwares como métodos de ensino (ANDRADE 2020)

Por último e não menos importante, é notória a necessidade de resignificação sobre a presencialidade no ensino, pois a comunicação, a autonomia estudantil, bem como a postura do docente no espaço tecnológico e presencial são necessários para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que abordagens focadas no discente, na pesquisa, no diálogo têm apresentado resultados eficazes após o retorno às aulas presenciais (DOTTA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste artigo não foi trazer respostas finais sobre a educação no Ensino Superior diante do retorno às aulas presenciais. Esta resposta ainda não temos. Entretanto, os artigos mostram caminhos diante de experiências que estão dando certo e estão sendo apresentadas para a comunidade científica. Percebe-se que houve uma integração muito

rápida das ferramentas digitais adaptadas para a emergência da Covid-19, adaptação que culminou em novas oportunidades de ensino, criatividade, habilidades diferenciadas surgiram. Foi notória a crescente onda de inclusão das tecnologias de ensino como recurso utilizado no meio acadêmico.

Apesar de toda a mudança ocorrida, percebe-se que os autores investigados pontuam a necessidade de escolha adequada de ferramentas tecnológicas para sua inserção no ensino presencial de modo que sejam utilizadas recurso e não substitutas do trabalho docente.

A comunidade científica mostra a necessidade de cuidado para redefinir a presencialidade e a sua importância para o ensino-aprendizagem, pois o aluno passou muito tempo sem essa interação e necessita de readaptação com diálogo, espaço para protagonismo estudantil ocasionando formas eficazes de educação pós pandêmica.

Para futuras pesquisas, observa-se a necessidade de aprofundar este tema em pesquisa de campo, visto que os artigos pontuaram não haver muita literatura com o tema. Fala-se muito das tecnologias e pouco sobre as dificuldades de interações após o retorno presencial.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. C. Professor Delivery: A educação brasileira e a pandemia: breve olhar conjuntural. *Le monde diplomatique* Brasil. **Le Monde Diplomatique** Brasil, São Paulo, 21 maio 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-educacao-brasileira-e-a-pandemia-breve-olhar-conjuntural/>. Acesso em: 20 nov.2022.

BARROS, L. C. et al. Percepções dos Docentes Sobre o Ensino Remoto em Medicina Durante a Pandemia pela Covid 19. **Revista Research, Society and Development**, v. 11, 2022. Disponível em:

file:///C:/Users/Carina/Downloads/25205-Article-296066-1-10-20220114.pdf. Acesso em 16 nov. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus>. Acesso em: 16 nov.2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Últimas notícias sobre o novo coronavírus, Brasília, 2020. **Disponível em:**

<http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1042-brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-porem-nao-ha-motivo-para-panico>. Acesso em setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA NORMATIVA Nº 23. 2017**. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864. Acesso em: 26 maio 2022.

BRASIL. Portaria nº 2.117. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2019.

BARROS, L. C. et al. Percepções dos Docentes Sobre o Ensino Remoto em Medicina Durante a Pandemia pela Covid 19. **Revista Research, Society and Development** Vol 11 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Carina/Downloads/25205-Article-296066-1-10-20220114.pdf>. Acesso em 16 nov. 2022

BORSOI, I.C.F. (2012). Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de ensino superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, 2012.

BORSOI, I.C.F.; PEREIRA, F.S.P.S. (2011). Mulheres e homens em jornadas sem limites docência, gênero e sofrimento. **Temporalis**, n. 11, v. 21, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5017169>

CÓ, E. P.; AMORIM, G.B.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Redoc**. Rio de Janeiro, v. 4 n.3, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53173/36535>. Acesso em: 16 nov.2020.

COSTA, B. R. et al. Impacto da COVID 19 na saúde mental de educadores do ensino superior. **Revista I Congresso Internacional de Psicologia Faculdade América**. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/congressointepsicologiafamerica/article/view/2713/0> Acesso em 16 nov. 2022

DOTTA, S. et al. Oportunidades e Desafios no Cenário de (Pós) Pandemia para Transformar a Educação Mediada por Tecnologias. **Revista Iberoamericana de Tecnología em Educación** n. 28, 2021. Disponível em: <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1498>. Acesso em 26 maio 2022,

FABBRO, M.R.C.; HELOANI, J.R.M. Mulher, maternidade e trabalho acadêmico. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 28, n. 2, 2021. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v28n2/v28n2a04.pdf>. Acesso em outubro de 2022.

Ministério da Educação. **PORTARIA NORMATIVA Nº 23. 2017**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864. Acesso em: 26 maio 2022.

NÓVOA, A.; ALVIN, Y. C. Os Professores Depois da Pandemia. **Revista Educação Social**, Vol 42 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 nov. 2022.

FANG, X. Mental health problems and social supports in the COVID-19 healthcare workers: a Chinese explanatory study. **Revista BMC Psychiatry**, n. 21, v. 34, 2021. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/10.1186/s1222-020-0298-y>. Acesso em 16 nov 2022.

FREITAS, R. F. et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **J Bras Psiquiatr**. v. 70, n. 4, 2021.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2018.

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de Coronavírus. **Instituto Humanitá Unisinos**. Canoas/RS. Disponível em:

<https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/24/david-harvey-politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 20 nov. 2022

HONORATO, T.; NERY, A. C. B. História da Educação e Covid-19. **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, n. 1, 2020.

HONORATO, T; NERY, A.C.B. História da educação e Covid 19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Soutwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa). **Revista Acta Scientiarum** 2020. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/54998>. Acesso em 16 nov 2022.

JOYE, CR; MOREIRA, MM; ROCHA, SSD. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Revista Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em 19 jan. 2022.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A., **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2021.

NÓVOA, A.; ALVIN, Y. C. Os Professores Depois da Pandemia. **Revista Educação Social**, Vol 42 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 16 nov. 2022.

OLIVEIRA, J.B.A., GOMES, M. BARCELLOS, T., A covid– 19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Revista Ensaio** Vol 28 n 108 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KphYGvLvmGSXhBTL5F6zfwm/?lang=pt>. Acesso em 20 fev 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19, 2022. **Disponível em:** <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

PINHO, P. S. et al. Trabalho Remoto Docente e Saúde: Repercussões das Novas Exigências em Razão da Pandemia da Covid-19. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, V 19,2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 nov. 2022.

SAVIANI, D.; GALVÃO A. C. Educação na Pandemia: A “Falácia” do Ensino Remoto. **Revista Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**. Disponível em:

<https://sintese.org.br/download/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto/>. Acesso em 23 jan. 2022

SILVA, J.C.R. et al. Desafios e Impactos da Covid 19 em Professores Universitários de Instituições Privadas Durante a Pandemia. **Revista FacUnicamps**. Disponível em:

https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/28%20DESAFIOS%20E%20IMPACTOS%20DA%20COVID19%20EM%20PROFESSORES%20UNIVERSIT%C2%A6RIOS%20DE%20INSTITUI%C3%87sES%20PRIVADAS%20DURANTE%20A%20PANDEMIA.pdf . Acesso em 23 jan. 2022.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho Remoto, Saúde Docente e Greve Virtual em Cenário de Pandemia. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, V 19,2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw>. Acesso em 16 nov. 2022.

Índice Remissivo

A

Acessibilidade 30
Acesso à informação 55, 58, 63
Acolhimento dos profissionais 68, 74
Adaptar conteúdos curriculares 42, 44
Assistência ao paciente 78, 81, 87, 93, 97, 99
Assistência à saúde 20, 22, 24, 25, 26, 79, 87
Assistência em enfermagem 97
Atenção à saúde 12, 14, 15, 16, 18, 24, 28, 33, 34, 38
Atividades práticas 68, 70, 74, 75, 100
Aulas online 42, 44, 47, 48
Aulas presenciais 42, 44, 45, 48, 49
Avaliações presenciais 42, 44

C

Comunicação à distância 42
Condições precárias de habitação 55, 57
Conhecimento científico 35, 56, 63
Consultas de enfermagem 97
Conteúdos teóricos 68, 70
Covid-19 42, 43, 44, 45, 50, 52, 53, 81, 83, 84, 85
Cuidado em saúde 30, 32, 35, 38
Cuidado paliativo 87, 89, 90, 92, 93
Cuidados paliativos 11, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Curso de enfermagem 68, 97
Cursos de graduação 51, 68, 69

D

Deficiência 14, 15, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 63, 98, 105
Desenvolvimento da terapêutica 87, 88
Dinâmicas de sala 42, 44
Distribuição do serviço 11
Doenças crônicas 70, 87, 88, 89
Doenças mortais 87, 88

Doenças parasitárias 55, 57, 58, 61

E

Educação 19, 23, 30, 32, 33, 34, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Educação em saúde 55, 58, 63, 64

Educação inclusiva 30, 32, 34

Enfermagem 24, 28, 29, 40, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Enfermagem cirúrgica 97

Ensino superior 30, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51

Envelhecimento da população 87, 88

Equipe multiprofissional 87, 90, 92

Estágio supervisionado 68, 69, 70, 74, 75

Estratégias educacionais 31

Estudantes de medicina 31, 37, 39

Expectativa de vida 87, 88

Experiência 60, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 77, 80, 97, 99, 105

Experiência prática 68, 70

F

Formação do profissional 68

Formas de infecção 56, 60

H

Hospital escola 68

Hospital universitário 17, 18, 68, 69, 70, 97, 100

Humanização do cuidado 18

I

Infraestrutura doméstica 42

Integralidade 11

Interdisciplinaridade 87, 89, 90, 91, 93

Internação hospitalar 77, 80

Internet 42, 43, 46, 48, 62

L

Laboratórios de ensino e pesquisa 56

M

Ministério da saúde 11, 14, 28

Modalidades de ensino 42

Modo remoto 42, 44

N

Necessidade de inclusão 31, 38

Novas exigências do trabalho 42, 44

P

Parasitos 56

Parasitos intestinais 56, 59, 62

Período de estágio 68, 70, 71, 73, 74

Pessoas com deficiência 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Políticas públicas 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 32

Políticas públicas de saúde 18, 19, 25

Populações indígenas 11, 15

Popularização da ciência 56

Prática de enfermagem 97, 99

Pré-natal 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Princípios da descentralização 11

Processo de enfermagem 74, 97, 99

Professor e aluno 42, 46

Professores 43, 45, 52, 53

Professores universitários 42, 44, 46, 52

Profissionais de saúde 11, 16, 22, 32, 79, 81, 83, 85, 103

Protocolos 36, 78, 80, 81, 84

Q

Qualidade dos serviços 11

R

Reabilitação 13, 31, 33, 38, 98

S

Saúde da mulher 18, 27

Saúde das pessoas com deficiência 30, 32, 34, 38

Saúde dos povos indígenas 11

Saúde indígena 11, 12, 14, 15, 16

Saúde pública no brasil 11

Serviço público 11, 92, 94

Sistema único de saúde 11, 13, 14, 27, 78, 79, 80, 84, 89

Situação de vulnerabilidade 55, 57

T

Técnicas laboratoriais 56, 60

Tecnologias da informação 42, 45

U

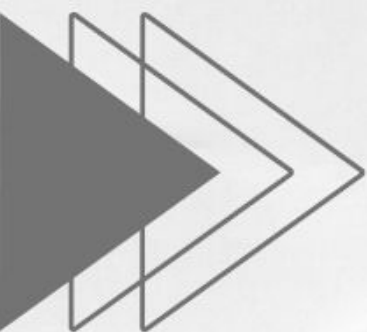
Urostomia 97, 100, 101, 103

V

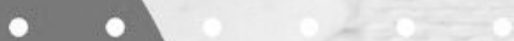
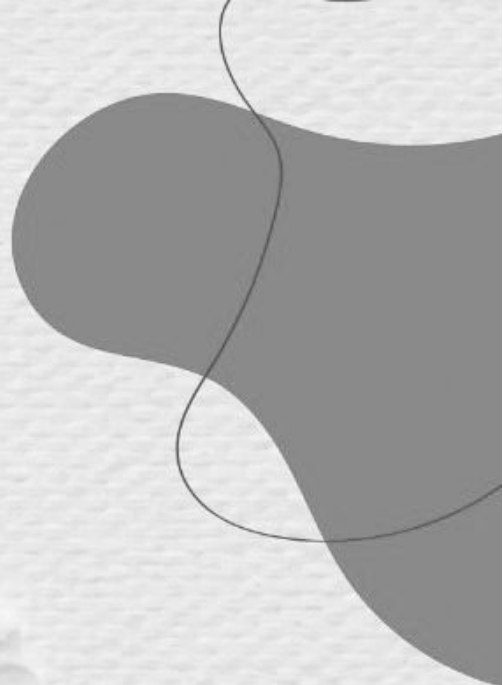
Verificação do prontuário 97

Vetores 56

Vivência de enfermeiros do pronto socorro 77



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



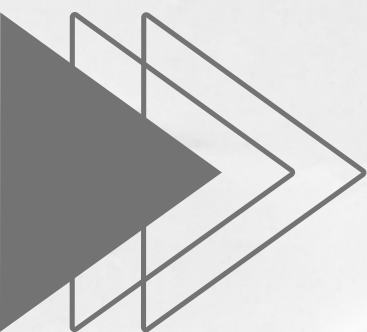
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

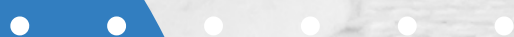
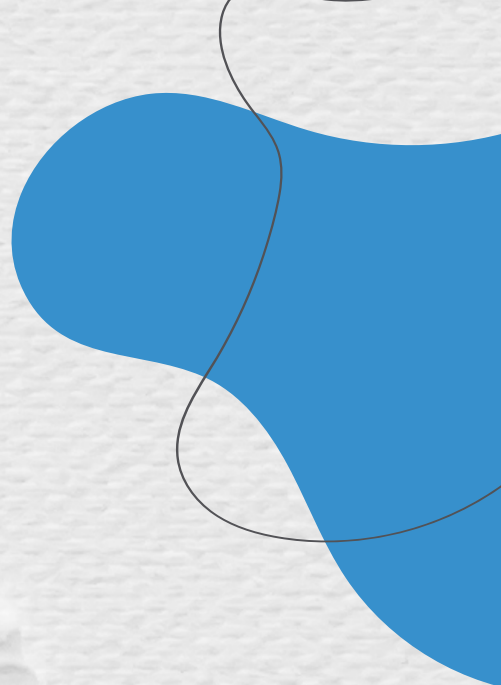
@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



EDITORIA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 